



Margarida Seco de Oliveira

Saúde Mental Integrativa do Ser Evolutivo

Avenida do Pensamento

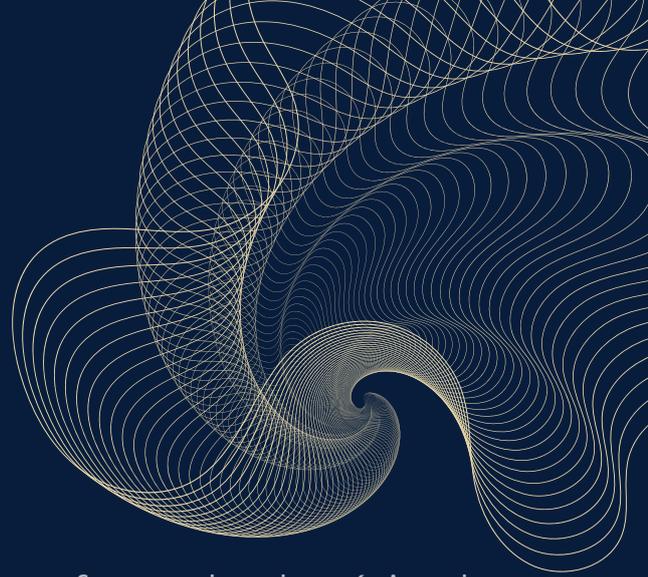
Psicologia dos complexos unos através da observação do Homem

Há escondido no corpo humano uma substância metafísica, conhecida por poucos, e que no fundo não necessita de qualquer medicamento, pois ela mesmo se assume como medicamento incorruptível e inextinguível”.
(Dorneus, 1581)

Criador

Margarida Seco de Oliveira | 2010

Avenida do Pensamento



O Homem às vezes é retratado como se fosse do domínio do acessível, padronizável e do conhecimento geral, mas ele pertence às mais obscuras e misteriosas vivências dos tempos imemoriáveis da existência.

Nunca se sabe o bastante neste domínio! Na minha prática clínica, poucos são os dias que não me defronto com algo inquietante vindo da dialética entre o consciente e o inconsciente.

Supostas soluções ou transformações, embora que temporárias ou transitórias, surgem após: bom e acertado conselho; confissão e aceitação de material interno aprisionado; reconhecimento de conteúdos essenciais até então inconscientes, cuja consciencialização imprime um novo impulso à vida; libertação da psique infantil e nova adaptação racional à condição de vida adulta atual; e finalmente perante uma mudança externa positiva (gravidez, casamento, emprego).

Estas situações onde o processo analítico chega a um fim provisório, leva sempre a um confronto, mais ou menos intenso entre o paciente e eu, sentindo-o na própria pele, pois ninguém mexe no fogo ou no veneno sem ser por ele atingido em algum ponto vulnerável.

A arte de ser terapeuta consiste em fazer o possível para ajudar o outro nesta busca de sentido e verticalidade, mas o caminho é feito de desvios e extravios que serpenteiam os opostos numa dualidade labiríntica. Estas experiências são extremamente dispendiosas na medida que exigem a totalidade do eu no tempo e espaço presente, com incursões momentâneas noutros tempos e espaços.

A educação anímica do Homem europeu é profundamente segmentada, fragmentada, direcionada para o exterior e para o ter e saber.

O dom precioso da dúvida do SER, essencial para manter a virgindade dos fenómenos inomeáveis e inumeráveis, é realmente mal visto e não aceite. Uma trágica cegueira!

O intuito primordial é proporcionar possibilidades para um melhor entendimento do que existe, aguçando o olhar para a riqueza do sentir. Na essência do consciente é preciso separar os opostos uns dos outros, mas isso é contra a natureza, pois os opostos buscam-se, da mesma forma que o inconsciente caótico busca a unidade harmonizada.

Não pode haver hesitação na inter-relação entre o espírito e o físico, e esta dialética confronta o paciente com as suas sombras e obscuridade interna, promovendo após a aceitação de quem é, um salto quântico inestimável em toda a sua vida futura.

A fatalidade do destino, o confronto com a realidade, a indignação e a perda de vontade de rir de natureza psíquica, são alquimia conscienciosa secreta, projetando o inconsciente na escuridão da matéria, a fim de clareá-la através dos sonhos. Em rigor, a projeção nunca é feita, simplesmente acontece!

A teoria das correspondências é imprópria, pois são as vivências psíquicas que nos tornam únicos, e a nossa postura sobre as situações não advém destas, mas da realidade projetada do inconsciente. O Shen enquanto substância primordial, invisível e fruto de todas as interações, forma-se a si mesmo, já o pensamento forma-se por efeito da ilusão necessariamente do próprio (imaginação verdadeira que possui o poder de informar com suprema lucidez da consciência do próprio e que só a ele faz sentido).

De acordo com a antiga concepção alquímica, a terra surge das águas caóticas e originárias da massa confusa, sobre elas, o ar acumula-se como elemento volátil, desprendendo-se da terra, e acima de tudo está o fogo, substância mais fina que toca o trono dos deuses (Jung, 1992).

Enquanto os sentidos transmitem a percepção de si, a vontade dá origem ao pensamento e as coisas são transformadas através do tempo e de definições precisas do intelecto, na medida que as partes são assimiladas umas às outras no conteúdo e na forma, condensando-as.

As experiências ditas negativas, fazem parte da vida, por isso temos um leque alargado de emoções, para usa-las de forma adequada a cada situação. O negativo, ou o que nos traz sofrimento deve ser aceite tal como o positivo, pois ambos são prolongamentos da ação vivencial, em última análise, não há bem que não possa produzir mal e não há mal que não possa produzir bem; lei de interpenetração dos polos.

O paciente não deve ser inativo, deve fazer o que é correto, de acordo com a sua força e energia anímica, a fim de não permitir que a pressão do negativo se torne excessiva e acabe por o dominar ou transformar à sua imagem.

A problemática dos opostos desaparece quando estes se fundem, dando origem à unidade incorruptível e inextinguível do homem, a sua pedra filosofal.

Aspiremos todos a um espírito livre e vazio de tabus, de acordo e em harmonia com a obra individual do autoconhecimento.

O caminho pode saber a vinagre, mas o seu fim terá um sabor inomeável.

